

EDITORIAL

O nono volume, número 2 de 2021 apresenta temáticas diversificadas sobre a questão regional no âmbito econômico e em várias áreas afins.

O primeiro artigo busca mensurar e decompor indicadores de pobreza multidimensional no Brasil em 2002 e 2014. Os principais resultados dos autores sinalizam que a pobreza multidimensional no Brasil em 2014 reduziu-se em relação a 2002 em todos os recortes geográficos considerados e que a pobreza rural revelou-se nos anos em análise superior à urbana. Os autores destacam que os fatores que mais contribuíram para a pobreza no Brasil foram as de características educacionais e as condições ocupacionais.

O segundo artigo discute as relações comerciais entre o Brasil e a Argentina nos anos de 2000, 2005, 2010, 2015 e 2019, por meio do uso de indicadores de comércio exterior. Os autores verificaram a competitividade elevada de produtos brasileiros no mercado argentino em setores tais como papel e celulose; cobre; borracha; produtos químicos, compostos inorgânicos, metais preciosos e metais das terras raras; e veículos automotores, peças e acessórios, apresentando características de comércio intraindustrial e interindustrial.

O terceiro artigo discute a concentração do emprego, no setor da construção civil para as microrregiões brasileiras entre os anos de 2002 e 2018, e procura identificar as microrregiões que mais empregam na construção civil e se esse número de empregos sofreu algum tipo de mudança locacional ou estrutural nesse período. A autora verifica que Altamira no Pará concentrou o maior número de trabalhadores no setor. O artigo também identifica as vantagens e desvantagens de especialização e não especialização da mão de obra nas microrregiões brasileiras.

O quarto artigo procura avaliar a satisfação dos usuários de um hospital universitário brasileiro, que atende pacientes exclusivamente do Sistema Único de Saúde Brasileiro. Os autores constataram que os usuários estão satisfeitos em relação aos aspectos humanitários da relação médico-paciente, mas relatam a insuficiência das instalações e serviços de suporte oferecidos pelo hospital investigado.

O quinto artigo discute objetivo discute a especificidade de ativos, as estruturas de organização e as transações na pecuária bovina de corte no Paraná, Brasil. Os autores verificaram que o sistema convencional possui baixa especificidade de ativos e é governando pelo mecanismo de mercado; o sistema diferenciado envolve especificidade de ativos e as transações são organizadas por formas híbridas; e o sistema altamente diferenciado possui elevada especificidade de ativo e por isso tende a integração vertical.

O sexto artigo analisa a intensidade de modernização agropecuária para os municípios cearenses e mensura o desempenho a partir de um índice de modernização agropecuária. Os autores utilizaram os dados do Censo Agropecuário de 2017 e verificaram que a média do IMA para os municípios cearenses foi baixa, sendo que mais da metade deles estão abaixo da média e apenas cinco municípios do total de 164 analisados apresentaram níveis de modernização na agropecuária bom, logo há espaço para políticas públicas.

O sétimo artigo procura identificar a estrutura de mercado e verificar o grau de concentração da indústria de frango de corte na cadeia produtiva no estado de Mato Grosso do Sul. Os autores verificaram a presença de uma estrutura oligopsônica no elo à montante e de oligopólio no elo à jusante da cadeia produtiva, fatos estes que submetem o produtor a negociar numa perspectiva desfavorável de perda de poder de barganha e competitividade empresarial.

O oitavo artigo discute o comércio de água virtual entre o Paraná e os estados com os quais ele comercializa: São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Resto do Brasil, e verifica se o Paraná é um importador ou exportador regional líquido neste segmento. No setor agropecuário, bem como no comércio com São Paulo, o Paraná é exportador líquido de água virtual, mas no setor de Indústria da Transformação e Construção, bem como no comércio com o Resto do Brasil, o estado é importador líquido. As autoras concluem que uma vez que as exportações possuem maior peso, o estado comporta-se como exportador líquido de água virtual, quando todos os setores e regiões do Brasil são analisados.

O nono artigo analisa a distribuição dos recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), na Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana - RS, no período de 1999 a 2018. Os autores verificaram a concentração dos recursos do programa em três municípios que possuam o maior número de agricultores familiares e a maior parte do crédito acessado era utilizado para custeio.

O décimo artigo analisa o impacto da produção e consumo de energia renovável e não renovável, capital e trabalho frente ao crescimento econômico do Brasil, buscando evidenciar se esse crescimento foi induzido por políticas públicas de geração de energia renováveis ou não. Os autores verificaram a impacto positivo das energias renováveis nas variações da renda e negativas para as variações da produção de energias não renováveis.

O décimo primeiro artigo analisa e compara as características da mobilidade pendular entre os nove municípios da Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri), localizada no interior do Estado do Ceará a partir de microdados do Censo Demográfico 2010. Os autores identificaram que os municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, conhecidos como triângulo CRAJUBAR na RM Cariri, eram os responsáveis pelos maiores volumes de deslocamentos diários no espaço metropolitano.

O décimo segundo artigo calcula o potencial da emissão dos gases do efeito estufa por unidade monetária relacionando-os com a estrutura produtiva vigente nos países que compõem o BRIC – Brasil, Rússia, Índia e China, no ano de 2009. Os autores verificaram que o setor de eletricidade, gás e água para Rússia, Índia e China são os principais responsáveis pela intensidade de emissão de CO₂. Também verificaram que o setor primário, a agricultura e o extrativismo mineral e o setor de serviço eram os maiores geradores de CH₄ e N₂O nas economias do BRIC.

Agradecemos aos autores que nos enviaram seus trabalhos e aos avaliadores que colaboram no processo dando valiosas sugestões nos artigos selecionados para publicação e desejamos uma boa leitura a todos!

*Marcia Regina Gabardo da Camara
Carlos Eduardo Caldarelli*

Editores Chefes